

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO — 5

*Nélson Jahr Garcia*

BIOGRAFIA DO AUTOR — 11

A PRINCESA DE BABILÔNIA

CAPÍTULO I — 14

CAPÍTULO II — 31

CAPÍTULO III — 35

CAPÍTULO IV — 46

CAPÍTULO V — 68

CAPÍTULO VI — 76

CAPÍTULO VII — 82

CAPÍTULO VIII — 85

CAPÍTULO IX — 95

CAPÍTULO X — 103

CAPÍTULO XI — 115

NOTAS — 133

**A PRINCESA  
DE  
BABILÔNIA**



**VOLTAIRE**

# APRESENTAÇÃO

Nélson Jahr Garcia

“A princesa de Babilônia” é uma novela de leitura agradável, além de extremamente instrutiva.

Voltaire apresenta, concomitantemente: amor ingênuo e puro, amor carnal, fidelidade e traição, amizade, ódio, vingança, inveja, prazer e dor, guerras, mortes, ressurreição, afeição e respeito pelos animais.

O jovem herói Amazam se apaixona por Formosante, a princesa da Babilônia. Julgando-se traído resolve correr o mundo e Formosante sai em busca dele para desfazer o equívoco e comprovar sua fidelidade. É o recurso que Voltaire emprega para descrever os costumes e instituições de inúmeras nações e culturas da antigüidade e, como sempre, criticá-las com ironia e acidez.

O autor, nesta obra, é um pouco parcimonioso em suas irreverências, mas não deixa de ser cáustico algumas vezes.

Sobre as batalhas, tão freqüentes na antigüidade como hoje, Voltaire é incisivo:

*Os homens que comem carne e tomam beberagens fortes têm todos um sangue azedo e adusto, que os torna loucos de mil maneiras diferentes. Sua principal demência se manifesta na fúria de derramar o sangue de seus irmãos e devastar terras férteis, para reinarem sobre cemitérios.*

A respeito da ressurreição, tema que Voltaire tratava com desdém, aqui fala com uma profundidade e percuciência dignas de meditação:

*— A ressurreição, Alteza — disse-lhe a fênix, — é a coisa mais simples deste mundo. Não é mais surpreendente nascer duas vezes do que uma. Tudo é ressurreição no mundo; as lagartas ressuscitam em borboletas, uma semente ressuscita em árvore; todos os animais, sepultados na terra, ressuscitam em ervas, em plantas, e alimentam outros animais, de que vão constituir em breve uma parte da substância: todas as partículas que compunham os corpos são transformadas em diferentes seres. É verdade que sou o único a quem o*

*poderoso Orosmade concedeu a graça de ressuscitar na sua própria natureza.*

A mesma fênix demonstra quão ridícula é a pretensão humana de dominar o conhecimento sobre a origem dos homens e, enfim, de todas as coisas:

*— E tu — perguntou o rei da Bética à fênix, — que pensas a respeito?*

*— Sire — respondeu a fênix, — sou ainda muito jovem para estar informada da antigüidade. Não vivi mais que uns vinte e sete mil anos; mas meu pai, que viveu cinco vezes essa idade, me dizia haver sabido, por meu avô, que as regiões do Oriente sempre foram mais povoadas e mais ricas que as outras. Sabia, por seus antepassados, que as gerações de todos os animais tinham começado às margens do Ganges. Quanto a mim, não tenho a vaidade de ser dessa opinião. Não posso acreditar que as raposas de Albion, as marmotas dos Alpes e os lobos das Gálias venham do meu país; da mesma forma, não creio que os pinheiros e os carvalhos das vossas regiões descendam das palmeiras e dos coqueiros da Índia.*

*— Mas de onde vimos então? — indagou o rei.*

— Nada sei — respondeu a fênix. —  
Desejaria apenas saber para onde  
poderão ir a bela princesa da Babilônia e  
o meu querido amigo Amazan.

Insistindo sobre a fragilidade do  
conhecimento humano, Voltaire, pelas palavras  
de milorde “What-then” (milorde Que Importa),  
habitante de Albion (Inglaterra), afirma:

*Com o mesmo espírito que nos fez  
conhecer e sustentar os direitos da  
natureza humana, elevamos as ciências  
ao mais alto ponto a que possam chegar  
entre os homens. Os vossos egípcios, que  
passam por tão grandes mecânicos; os  
vossos hindus, a quem julgam tão grandes  
filósofos; os vossos babilônios, que se  
vangloriam de haver observado os astros  
durante quatrocentos e trinta mil anos; os  
gregos, que escreveram tantas frases e tão  
poucas coisas, não sabem precisamente  
nada em comparação com os nossos  
menores colegiais, que estudaram as  
descobertas de nossos grandes mestres.  
Arrancamos mais segredos à natureza no  
espaço de cem anos do que os descobriu o  
gênero humano na multidão dos séculos.*

Voltaire, finalmente, destila todo o amargor que sentia pelos ataques e perseguições que sofreu, pedindo a proteção das Musas:

*Nem por isso, ó Musas, me haveis de proteger menos. Impedi que os continuadores temerários estraguem com as suas fábulas as verdades que ensinei aos mortais nesta fiel narrativa, assim como ousaram falsificar Cândido, o Ingênuo, e as castas aventuras da casta Joana que um ex-capuchinho desfigurou em versos dignos dos capuchinhos, em edições batavas.*

.....

*Ó Musas, impõe silêncio ao detestável Cogger, professor de parolagem no colégio Mazarino, que não ficou contente com os discursos morais de Belisário e do imperador Justiniano e escreveu infames libelos difamatórios contra esses dois grandes homens.*

*Musas, filhas do céu, vosso inimigo Larcher ainda faz mais: estende-se em elogios à pederastia; ousa dizer que todos os bambinos do meu país são sujeitos a essa infâmia. Pensa salvar-se aumentando o número dos culpados.*

*Nobres e castas Musas, que detestais igualmente o pedantismo e a pederastia, protegei-me contra mestre Larcher!*

É mais um trabalho extraordinário de um dos maiores pensadores que a História já registrou.



## BIOGRAFIA DO AUTOR



FRANÇOIS-MARIE AROUET, filho de um notário do Châtelet, nasceu em Paris, em 21 de novembro de 1694. Depois de um curso brilhante num colégio de jesuítas, pretendendo dedicar-se à magistratura, pôs-se ao serviço de um procurador. Mais tarde, patrocinado pela sociedade do Templo e em particular por Chaulieu e pelo marquês de la Fare, publicou seus primeiros versos. Em 1717, acusado de ser o autor de um panfleto político, foi preso e encarcerado na Bastilha, de onde saiu seis meses depois, com a Henriade quase terminada e com o esboço do OEdipe. Foi por essa ocasião que ele resolveu adotar o nome de Voltaire. Sua tragédia OEdipe foi representada em 1719 com grande êxito; nos anos seguintes, vieram: Artemise (1720), Marianne (1725) e o Indiscret (1725).

Em 1726, em conseqüência de um incidente com o cavaleiro de Rohan, foi novamente recolhido à Bastilha, de onde só pode sair sob a condição de deixar a França. Foi então para a

Inglaterra e aí se dedicou ao estudo da língua e da literatura inglesas. Três anos mais tarde, regressou e publicou Brutus (1730), Eriphyle (1732), Zaïre (1732), La Mort de César (1733) e Adélaïde Duguesclin (1734). Datam da mesma época suas Lettres Philosophiques ou Lettres Anglaises, que provocaram grande escândalo e obrigaram a refugiar-se em Lorena, no castelo de Madame du Châtelet, em cuja companhia viveu até 1749. Aí se entregou ao estudo das ciências e escreveu os Eléments de le Philosophie de Newton (1738), além de Alzire, L'Enfant Prodigue, Mahomet, Mérope, Discours sur l'Homme, etc.

Em 1749, após a morte de Madame du Châtelet, voltou a Paris, já então cheio de glória e conhecido em toda a Europa, e foi para Berlim, onde já estivera alguns anos antes como diplomata. Frederico II conferiu-lhe honras excepcionais e deu-lhe uma pensão de 20.000 francos, acrescentando-lhe assim a fortuna já considerável. Essa amizade, porém, não durou muito: as intrigas e os ciúmes em torno dos escritos de Voltaire obrigaram-no a deixar Berlim em 1753.

Sem poder fixar-se em parte alguma, esteve sucessivamente em Estrasburgo, Colmar, Lyon, Genebra, Nantua; em 1758, adquiriu o domínio de Ferney, na província de Gex e aí passou, então, a residir em companhia de sua sobrinha

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

